

economia

Avanço da IA afeta empregos administrativos

Análise é do CEO da Motiva, que defendeu a requalificação de trabalhadores afetados pela automação durante evento

/ TECNOLOGIA

Gabriel Margonar, de São Paulo
gabrielm@jcrs.com.br

O avanço da Inteligência Artificial e da automação vai eliminar determinadas funções dentro das empresas, e as companhias terão de assumir a responsabilidade de preparar os trabalhadores para outras atividades. A avaliação é do CEO da Motiva, Miguel Setas, que participou ontem do 27º Congresso do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), em São Paulo.

“Trabalhos que são totalmente administrativos vão desaparecer. Não podemos ter ilusões quanto a isso”, afirmou Setas durante o painel “Lideranças sob pressão”. Para o executivo, porém, a decisão de incorporar uma nova tecnologia não deve partir simplesmente da possibilidade de reduzir o quadro

de funcionários.

Setas defendeu o que chamou de uma “digitalização responsável”, na qual o impacto sobre os trabalhadores seja considerado antes da implantação da tecnologia. Segundo ele, determinadas tarefas repetitivas, burocráticas ou que colocam funcionários em risco devem ser automatizadas, mas a transformação precisa vir acompanhada de treinamento e mobilidade interna.

Como exemplo, o CEO lembrou uma experiência anterior com automação de processos administrativos. Os próprios funcionários cujas atividades seriam substituídas por robôs foram treinados para trabalhar programando sistemas. “As pessoas que iam perder o trabalho com aqueles robôs foram as pessoas que nós formamos para programar os robôs”, relatou.

O debate sobre tecnologia entrou em uma discussão mais am-

pla sobre a pressão enfrentada por executivos para conciliar resultados financeiros e impactos sobre os funcionários. Presidente e CEO da Volkswagen do Brasil, Ciro Posso-bom afirmou que a pressão interna costuma ser mais difícil de administrar do que aquela que vem de fora da companhia.

O executivo citou decisões de reestruturação tomadas na montadora e destacou que seus efeitos extrapolam os funcionários diretos. Atualmente, segundo Posso-bom, a Volkswagen tem cerca de 13 mil trabalhadores, além de mais de 150 mil pessoas ligadas aos seus fornecedores.

Possobom também defendeu que uma das funções do líder é impedir que toda a pressão recebida no topo da empresa seja simplesmente transferida para as equipes. “O nosso trabalho é segurar um pouco isso”, afirmou. Ao mesmo tempo,



HARA FOTOGRAFIA/DIVULGAÇÃO/JC

Tema foi debatido ontem no 27º Congresso do IBGC

disse valorizar fortemente a entrega de resultados e afirmou que julga os profissionais pela capacidade de execução.

A psiquiatra Tais Moriyama, que também participou do painel, chamou atenção para outro efei-

to dessa cobrança. Segundo ela, o problema nem sempre está na quantidade de pressão ou de horas trabalhadas, mas no conflito entre as decisões exigidas no ambiente profissional e os valores pessoais do executivo.

INFORME PUBLICITÁRIO

Sicredi doa equipamentos para Sistema Antigranizo

Municípios interessados têm até dia 3 de novembro para se habilitarem por meio de edital.

Durante evento de lançamento realizado no dia 30 de setembro, na Vinícola Argenta, em Flores da Cunha (RS), o Sicredi divulgou sua participação no projeto Sistema Antigranizo no Rio Grande do Sul. A iniciativa reúne quatro cooperativas de crédito do Sicredi — Serrana, Pioneira, Região dos Vales e Ibiraiaras — em um investimento conjunto de R\$ 8 milhões para a aquisição de 160 equipamentos que serão doados e utilizados na implantação do projeto.

Voltada à prevenção e à redução dos impactos causados por tempestades de granizo no estado, a iniciativa ainda reúne entidades setoriais, governo do estado do Rio Grande do Sul e administrações municipais em uma estratégia de prevenção aos prejuízos provocados pelas tempestades, especialmente em atividades como vitivinicultura, fruticultura e hortifrúti.

Além do aporte oferecido pelo Sicredi, o Fundo de Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fundovitis) destinará R\$ 3,1 milhões ao projeto, enquanto prefeituras municipais e o Governo do Estado serão responsáveis por contrapartidas operacionais e custeio da manutenção mensal. Conforme previsto em edital, esses recursos poderão chegar a R\$ 15,5 milhões ao longo de cinco anos, com início dos repasses em 2027. Além do aporte oferecido pela Sicredi Serrana, o Fundo

de Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Fundovitis) destinará R\$ 3,1 milhões ao projeto, enquanto prefeituras municipais e o Governo do Estado serão responsáveis por contrapartidas operacionais e custeio da manutenção mensal. Conforme previsto em edital, esses recursos poderão chegar a R\$ 15,5 milhões ao longo de cinco anos, com início dos repasses em 2027.

Por meio do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis), serão instalados geradores terrestres automatizados em diferentes regiões produtoras, com foco em áreas de hortifrúti e vitivinicultura.

A tecnologia é de origem francesa e os equipamentos são fabricados no Brasil pela AGF (Anti-Granizo Fraiburgo Ltda.). O funcionamento ocorre a partir da dispersão de iodo de prata na atmosfera, por meio de equipamentos instalados no solo, quando são identificadas condições favoráveis à ocorrência do fenômeno.

Em sua fala durante o evento, Odair Dalagasperina, Diretor de Negócios da Sicredi Serrana, reforçou a importância de todos se unirem para olhar, juntos, o mesmo problema e buscar soluções ao colocar na prática o que é viver em comunidade. “Essa ação amplia a capacidade de prevenção diante de um risco que afeta produtores rurais,

empresas, famílias e comunidades, servindo como inspiração para outras localidades”, afirma.

Na ocasião, outras autoridades, como César Ulian, prefeito de Flores da Cunha; Nelton Carlos Conte, prefeito de Fagundes Varela; e Eugênio Edevino Zanetti, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG-RS) discursaram sobre a importância do apoio do poder público ao projeto.

Ainda, Márcio Madalena, secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), falou sobre a operação e manutenção do sistema, além de representantes do Consevitis, como Maicon Galiotto, presidente da entidade, trouxeram estrutura e dados sobre a implantação, e João Rolim, meteorologista da AGV, explicando o funcionamento do antigranizo.

O edital para os municípios se habilitarem a participar do projeto está disponível no site da Seapi, com prazo até dia 3 de novembro. A partir dessa data, as cidades passam por processos de análise, homologação de recursos e orientações de logística.

A participação do Sicredi integra uma atuação mais ampla das cooperativas voltada ao desenvolvimento das regiões onde estão presentes, incluindo facilidades financeiras para o setor agro.



Crédito da imagem: Rafael Olanda.

Ao longo dos anos, a instituição promoveu diferentes iniciativas relacionadas ao agronegócio, à vitivinicultura, ao turismo e ao desenvolvimento regional, incluindo o apoio a eventos estruturantes da cadeia vitivinícola e parcerias com entidades.

Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento de seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de gestão que valoriza a participação dos mais de 10,5 milhões de associados que exercem o papel de donos do negócio. Com mais de 3,1 mil agências, o Sicredi está presente fisicamente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizando uma gama completa de soluções financeiras e não financeiras.

